



— Número 27 | 16 a 31 de Julho | 2019 —

Destaque

Seminário Internacional Biblioteca Viva discute influência da tecnologia na literatura

O universo em transformação das bibliotecas, as novas influências trazidas pela experiência digital, o número crescente de booktubers e podcasts sobre livros e escritores, além da aproximação com os games são alguns dos temas abordados pelo 11º Seminário Internacional Biblioteca Viva – Conhecimento, Leitura e Literatura: Novas Trilhas.

Iniciativa do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, o evento – gratuito – será realizado em São Paulo entre 5 e 7 de agosto e visa inspirar, fortalecer e transformar em centros de referência cultural abertos a toda comunidade as mais de 700 bibliotecas de acesso público existentes nos municípios paulistas. As inscrições estão abertas no site: <https://bibliotecaviva.org.br/>

As novas trilhas abertas pela inovação tecnológica, pelas possibilidades de comunicação e pelas experiências chegam de muitos lugares e integram a programação. Entre os palestrantes, Sven Instinske, da Alemanha, abordará a gamificação e a experiência do compartilhamento digital na Biblioteca Bücherhalle, de Hamburgo. Já Eugenijus Stratilatovas, da Lituânia, vai dividir com o público como usa a tecnologia dos videogames de forma positiva nas bibliotecas de seu país. A gamificação é um recurso cada vez mais aplicado em contextos diversos, pois utiliza a mecânica lúdica de funcionamento dos jogos e enriquece, instrui e influencia.

[Saiba mais](#)

Notícias

Pela recomposição da participação popular no Plano do Livro de São Paulo

O Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca de São Paulo (PMLLLB/SP), conjunto de conceitos, diretrizes, objetivos e metas que balizam as políticas públicas do livro e leitura na cidade, possui um nome longo e isso não foi à toa.

Sua construção, no período de 2012 a 2016, abrangeu os diversos setores atuantes do livro e leitura. Seria simples apontar o plano apenas como o do “livro e leitura” e desejar que isso contemplasse todos os segmentos, mas a afirmação desses nomes na sigla não foi apenas uma questão formal.

Na composição o PMLLLB/SP fica clara e está incluída a presença, a disputa e a afirmação dos mediadores de leitura e informação, editores, gestores, profissionais e militantes e, em especial, dos leitores da cidade.

O objeto livro e a leitura como ação interdependem desses profissionais, militantes e de todas as pessoas que fazem valer o direito à escrita, à leitura e ao acesso à informação. Nunca é demais reafirmar que a novidade trazida pelo PMLLLB no seu processo de construção foi a participação popular, participação essa que se configurou complexa e diversa.

O Plano, que se transformou em lei em dezembro de 2015 (Lei nº 16.333/2015), nasceu marcado pela legitimidade do diálogo, da descentralização e sob a marca das contradições históricas, das reivindicações, dos pontos de intersecção e das relações entre os segmentos que atuaram em seu processo de construção.

As demandas das bibliotecas comunitárias e públicas; os parâmetros para a composição de uma política de formação de acervo público; a integração das unidades de informação públicas e privadas; o estímulo para o setor produtivo (editores e livreiros); a ação e a formação de mediadores; o estímulo à escrita e produção literária; a dinâmica contra-hegemônica da literatura periférica e dos saraus; o leitor comum e a valorização do livro e da leitura para além dos seus fetiches consumistas estão expressos na lei aprovada.

[Leia mais](#)

Sobre o mito da neutralidade em bibliotecas, arquivos e museus

“Se você se comportar com neutralidade diante de situações de injustiça, estará escolhendo o lado do opressor. Se um elefante pisar com a pata no rabo de um camundongo e você disser que é neutro, o camundongo não vai gostar de jeito nenhum de sua neutralidade” (Desmond Tutu).

Uma vez discuti com algumas pessoas se as instituições de memória, como museus, bibliotecas e arquivos não deveriam modificar classificações e descrições preexistentes que tratassem de material relativo a povos originários, sempre que tivesse sido usada uma terminologia antiquada ou potencialmente ofensiva.

Elas me responderam que não, que não poderíamos, porque isto significaria encobrir a história e, ao contrário, seria preciso manter objetividade e apresentar os fatos, simplesmente.

Embora dividido, concordando parcialmente, minha primeira reação foi a de lembrar que as instituições de memória apresentaram a história colonial, predominantemente, como fato dado, excluindo as vozes dos povos marginalizados e, ao atuarem assim, demonstraram uma inclinação tendenciosa intrínseca ([Randall, C. Jimerson. Archives power: memory, accountability, and social justice, 2009](#)).

Esta dita inclinação tendenciosa manifesta-se na maneira com que o material é coletado, descrito, preservado e exibido (Robert Jensen. The myth of the neutral professional” Questioning Library Neutrality Essays from Progressive Librarian, 2008). Reafirmo que museus, bibliotecas e arquivos não podem manter-se objetivos e neutros – simplesmente pelo fato de nunca o haverem sido.

[Leia mais](#)

O destino das bibliotecas particulares que se tornaram públicas

Dia desses, recebi um e-mail com uma lista das mais incríveis bibliotecas do planeta: a de Praga, a Real Biblioteca de Dinamarca, a de São Marcos, em Veneza, a da Universidade de Coimbra, o nosso Real Gabinete Português de Leitura, joia arquitetônica do Rio, entre outras. A mensagem incluía fotos muito bonitas e pensei no esforço de tanta gente, por tantos anos, para criá-las e trazê-las aos nossos dias. São instituições, quase todas centenárias, de países que enfrentaram guerras, catástrofes, crises financeiras etc.

Enquanto me deliciava com o conteúdo do e-mail, pensei também nos esforços individuais para formar bibliotecas particulares. Meu pai, por exemplo, dava a vida por sua bela biblioteca de perfil afrancesado – recheada de obras de Balzac, Flaubert, Molière, e Maupassant -, que ocupava o principal cômodo de nossa casa, em Copacabana. No fim da vida ele a doou ao Colégio Pedro II, onde estudou.

Era um santuário desenhado para ser, de fato, uma biblioteca caseira, com estantes, cadeira e luzes apropriadas à leitura. Todos os que a conheceram ficavam, de alguma forma, impactados. A quantidade e a organização dos livros dentro de um apartamento, era, é e será sempre algo raro e marcante.

Nada, porém, se comparava à catedral erguida, livro a livro, por José Mindlin, o grande bibliófilo brasileiro. Dono da Metal Leve – uma das maiores fábricas de peças para a indústria automobilística -, Mindlin, com apoio de Guita, sua mulher, dedicou a vida a reunir as mais importantes obras já editadas no mundo sobre o Brasil.

[Leia mais](#)

Conheça a iniciativa que pretende facilitar o acesso aos livros para a comunidade negra

Se no Tinder – aplicativo de relacionamento – as pessoas escolhem seu pretendente, no “Tinder dos Livros”, iniciativa que conecta pessoas que precisam de determinadas obras com aquelas que têm condições financeiras de comprar uma, esse encontro é feito por Winnie Bueno, 31 anos, doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A criadora do projeto é quem promove o match entre dois indivíduos que têm um interesse em comum, a literatura, e vontades que se complementam: dar e receber um livro. A iniciativa, criada em novembro de 2018, também tem uma peculiaridade que lhe confere um caráter ainda mais inclusivo: é voltada exclusivamente para a comunidade negra.

Pensada a partir de uma reflexão de Winnie sobre o comportamento das pessoas no Twitter, rede social na qual onde muitos se dizem atuantes na luta antirracista, a ideia nasceu com a proposta de transformar esse discurso em prática.

— Resolvi provocá-las a atuar de fato. O racismo impede que pessoas negras tenham acesso aos livros. Às vezes, fica difícil tirar R\$ 50 do orçamento para comprar uma obra, porque pessoas negras têm urgências maiores. Ao doar um livro, a distância entre negros e literatura é diminuída, e a possibilidade de compartilhamento de saberes aumenta.

[Leia mais](#)

Cursos e Eventos

IX Conferência Internacional sobre Bibliotecas e Repositórios Digitais da América Latina-BIREDIAL-ISTEC

Data: 30 de julho a 2 de agosto de 2019

Local: Universidade Nove Julho (UNINOVE), localizada na Rua Vergueiro, 235/249 – Liberdade, São Paulo

.....

Seminário Gestão e Governança de Arquivos em Debate

Data: 01 de agosto de 2019

Local: Arquivo Público do Estado de São Paulo

.....

Workshop GIDJ-SP/CRB-8: Gestão Documental em Unidades de Informação Jurídica

Data: 03 de agosto de 2019

Local: Câmara Municipal de São Paulo

.....

Gestão Cultural – Mercado editorial hoje: novas possibilidades e novos agentes

Data: 10/08/2019 a 31/08/2019

Dias e horários: Sábados, 10h às 13h.

.....

II Colóquio Internacional em Convergências em Ciência da Informação, Tecnologia e Educação

Data: 26 a 29 de setembro de 2019

Local: Universidade Federal da Bahia

.....

VI Encontro dos Serviços de Informações aos Cidadãos (SICs) das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil

Data: 16 a 18 de outubro de 2019

Local: Auditório do Ministério da Infraestrutura – Brasília, DF.

.....

8º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil

Data: 5 a 8 de novembro de 2019

Local: UFSC - Florianópolis/SC

.....

VIII Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade

Data: 11 a 14 de novembro de 2019

Local: Centro de Difusão Internacional da USP

.....

VI Seminário Internacional: A Arte da Bibliografia

Data: 05 a 06 de dezembro de 2019

Local: Auditório Tito Sena – FAED/UDESC – Florianópolis

.....

III Encontro “Arquivos pessoais: experiências, reflexões, perspectivas”

Data: 05 a 06 de dezembro de 2019





Gestão dos dados científicos

A gestão dos dados científicos inclui processos de preservação, uso e reutilização. O domínio destes aspectos é fundamental para que os pesquisadores planejem seu trabalho, desde a concepção de seu projeto até a execução, uso e arquivo. A obra tem como objetivo investigar a relação, a nível conceitual e prático, entre o processo de pesquisa e o tratamento dos dados, tendo em vista a questão sobre as infraestruturas disponíveis e as possibilidades de uso dos recursos nas diferentes áreas do conhecimento. Da mesma forma, mostra uma série de recomendações dirigidas especialmente a pesquisadores para que façam uso apropriado de ferramentas, tanto em seu armazenamento quanto na divulgação. A maior parte das diretrizes de gestão de dados se dirige aos pesquisadores, porém os profissionais da informação exercem um papel cada vez mais importante. Caminhamos através das peças de um plano de gestão de dados com o objetivo de ajudar na tomada de decisões sobre os repositórios e outras infraestruturas, enquanto guiamos o leitor através de alguns conceitos sobre o intercâmbio, o acesso aos metadados e a preservação dos dados científicos. Fonte: Editora Interciência



Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais: diálogos interdisciplinares

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF) comunica o lançamento, para leitura e download, do livro Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos: diálogos interdisciplinares. A publicação é resultante do V Seminário de Estudos da Informação, realizado pelo PPGCI/UFF em 2018, estruturado a partir dos conceitos de resiliência e transdisciplinaridade. A publicação foi organizada pelos professores Maria Luiza de Almeida Campos, Carlos Henrique Marcondes, Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza, Ana Célia Rodrigues, Michely Jabala Mamede Vogel e Lucía Maria Velloso de Oliveira.

Fonte: De Olho na CI

Expediente: Diretoria: Regina Céli Sousa (Presidente); João de Pontes Junior (Vice-Presidente); Valentina Aparecida David Manfredi (Diretora Técnica); Hugo Oliveira Pinto e Silva (Diretor Administrativo); Roberto Julio Gava (Diretor Financeiro); Gerente: Claudia Alcântara; Coordenador Administrativo: Ronaldo Ferreira Goçalves; Pesquisa e Análise de Conteúdo: Hugo Oliveira Pinto e Silva; Formatação e Divulgação: Ellen de Campos; Arte e design: João de Pontes Junior.



O BOBNEWS @Expresso é uma publicação somente em meio eletrônico, com periodicidade quinzenal do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região.

Rua Maracajú, 58 - Vila Mariana | Cep 04013-020 | São Paulo/SP
Telefone: 55 11 5082-1404 | E-mail: crb8@crb8.org.br
Horário de atendimento: Segunda à Sexta, das 9h às 17h